

DEPOIMENTO

Cem anos da presença da Siemens em Portugal marcam uma efeméride que deve ser assinalada. Por se tratar de uma empresa, sempre renovada e em progresso, que tem estado intimamente associada ao evoluir da vida portuguesa, desde os anos finais da Monarquia, a I República, a longa Ditadura e, depois do 25 de Abril, a II República.

Começou, em 1905, como Companhia Portuguesa de Electricidade Siemens Schuckertwerke, Lda<sup>a</sup>., com actividade em Lisboa e no Porto. Empresa portuguesa ligada à Alemanha, donde lhe vinha o know how e o capital, atravessou as vicissitudes de duas guerras mundiais, nada fáceis, dada a participação de Portugal na I Guerra, ao lado dos Aliados, e a posição firmemente anti-nazi do Povo Português, apesar do neutralismo oficial do ditador Salazar, amigo e homólogo de Franco, Mussolini e de Hitler.

A fundação da Siemens, Lda<sup>a</sup>., como companhia de electricidade fornecedora de equipamentos para centrais de produção, data de 1922, no imediato pós I Guerra, os anos "loucos", também em Portugal, do jazz-band e do primeiro modernismo.

Tomei contacto com a empresa, circunstancialmente, pelo fato de uma amiga minha, Stella Correia Ribeiro, mulher de Fernando Piteira Santos, grande resistente, ser funcionária da Siemens, nos tempos conturbados da luta contra Salazar, no fim dos anos cinquenta princípios de sessenta. A Stella fazia-me o elogio do seu posto de trabalho - um "havre" de pluralismo e de respeito pelos outros, naqueles tempos difíceis - em que ela, o marido e eu próprio fomos, após Beja, presos pela PIDE.

Muito mais tarde, após a Revolução dos Cravos, (Abril de 1974), tomei contacto directo com a Siemens, através do seu director, Wolfgang Georg Bühler, nos tempos também difíceis, embora muito menos duros, do chamado "verão quente". Portugal tinha - como ainda hoje tem - excelentes relações com a Alemanha Federal, cujos Governos de Willy Brandt e Helmut Schmidt e, depois, de Helmut Kohl tanto nos ajudaram. Ora como houve perturbações laborais e ameaças na empresa - onde em 1977 chegou a rebentar uma bomba - bateram-me várias vezes à porta, nas diferentes qualidades de ministro dos Negócios Estrangeiros, de Secretário Geral do PS, de Primeiro Ministro (1974-1978) e, sobretudo, de amigo da Alemanha. Sempre os tranquilizei quanto ao futuro e aos grandes investimentos realizados pela Siemens em Portugal.

Com a entrada de Portugal na então CEE, hoje União Europa, tudo se facilitou e normalizou. A Siemens conquistou o seu lugar em Portugal, por direito próprio. Julgo que está satisfeita por não se ter deixado atemorizar no "verão quente", como sucedeu então com alguns empresários portugueses. É uma empresa de excelência e próspera. Muito respeitada.

Espero, que se sinta bem num país amigo da Alemanha, parceiro da União e aliado na NATO, como é Portugal.

Que os próximos anos lhe tragam ainda mais prosperidade, progresso e paz, intensificando a boa cooperação luso-alemã, são os votos sinceros do vosso admirador,

Lisboa 14 de Março de 2005